

Análise Colostrucional e sua contribuição para o sentido das construções gramaticais

Constructional Analysis and Its Contribution to the Meaning of Grammatical Constructions

Análisis Construccional y su Contribución al Sentido de las Construcciones Gramaticales

Karen Sampaio Braga Alonso

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)/Brasil
karensampaio@letras.ufrj.br
<https://orcid.org/0000-0002-7853-0015>

Gleyson Ribeiro Soares

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)/Brasil
gleyson.ribeirosoares@letras.ufrj.br
<https://orcid.org/0009-0009-2269-3745>

RESUMO

Esta pesquisa investiga quatro construções binominais quantificadoras do português brasileiro — *um mar de SN*, *um mundo de SN*, *uma legião de SN* e *um leque de SN* — com foco em como expressam grande quantidade de modo subjetivo. O objetivo central é demonstrar que, embora semelhantes formalmente e semanticamente, essas construções apresentam propriedades próprias de forma e de sentido. A metodologia engloba tanto a análise quantitativa, baseada na análise colostrucional/colexêmica, quanto a análise qualitativa dos dados. Os resultados indicam que as quatro construções, embora semelhantes, distribuem-se de modo diferenciado na língua, selecionando lexemas e contextos próprios e revelando nuances de sentido. Assim, o estudo contribui para o debate sobre não-sinonímia e sobre o alcance interpretativo de métodos quantitativos.

PALAVRAS-CHAVE: Quantificadores; Análise colostrucional; Linguística Baseada no Uso; Gramática de Construções.

ABSTRACT

*This study investigates four binominal quantifying constructions in Brazilian Portuguese — *um mar de NP*, *um mundo de NP*, *uma legião de NP*, and *um leque de NP* — focusing on how they express large quantities in a subjective manner. The main goal is to show that, although formally and semantically related, these constructions display their own form–meaning properties. The methodology combines quantitative collocemic/colostructural analysis with qualitative examination of usage contexts. Results indicate that each construction favors specific lexemes and contexts, revealing nonsynonymy and semantic nuances emerging from usage. The study contributes to research on constructional nonsynonymy and to discussions on whether quantitative methods can inform meaning.*

KEYWORDS: *Quantifiers; Colostructural analysis; Usage-Based Linguistics; Construction Grammar.*

RESUMEN

*Esta investigación analiza cuatro construcciones binominales cuantificadoras del portugués brasileño — *um mar de SN*, *um mundo de SN*, *uma legião de SN* y *um leque de SN* — centrándose en cómo expresan la gran cantidad de manera subjetiva. El objetivo central es demostrar que, aunque semejantes formal y semánticamente, dichas construcciones presentan propiedades propias de forma y de sentido. La metodología abarca tanto el análisis cuantitativo, basado en el análisis colostructural/colexémico, como el análisis cualitativo de los datos. Los resultados indican que las cuatro construcciones, a pesar de sus semejanzas, se distribuyen de manera diferenciada en la lengua, seleccionando léxicos y contextos particulares y revelando matices de significado. Así, el estudio contribuye al debate sobre la no sinonimia y sobre el alcance interpretativo de los métodos cuantitativos.*

PALABRAS CLAVE: *Cuantificadores; Análisis colostructural; Lingüística basada en el uso; Gramática de construcciones.*

1 Introdução

A expressão da quantidade no português brasileiro pode ser realizada por meio de um vasto conjunto de construções gramaticais. Podemos fazer uso, por exemplo, de construções como *Quantif Indef SN* (*muitas canetas*) ou *Num SN* (*vinte canetas*), se quisermos estabelecer uma quantidade indefinida, como no primeiro caso, ou precisa, mensurável, como no segundo. Podemos selecionar construções morfológicas como *N-s*, para indicar a ideia de *mais do que um* ou, ainda, construções mais complexas estruturalmente, tal como

construções binominais (*um litro de leite, um monte de coisas, uma pitada de sal, um pouco de manteiga*).

Dentre essas e outras construções não mencionadas, temos, de fato, muitas possibilidades de construir a ideia de *atribuir quantidade a um dado referente*. Na presente pesquisa, trataremos especificamente das construções binominais, quando indicam grande quantidade e quando a quantidade é construída de forma mais subjetiva. Mais especificamente, vamos tratar das seguintes construções: *um mar de SN, um mundo de SN, uma legião de SN e um leque de SN*. Essas construções são usadas para expressar a ideia de *grande quantidade de algo*, uma vez que operam na multiplicação do referente: por exemplo, em *um leque de oportunidades*, o falante não se refere a um conjunto grande de oportunidades, não duas ou três. Da mesma forma, *uma legião de leitores* trata de um conjunto vasto de leitores.

Construções binominais do tipo das que serão analisadas constroem a quantificação de forma mais subjetiva. Diferentemente de casos como *vinte livros*, por exemplo, em que a quantidade é verificável, tomada mais objetivamente; em *um mar de livros*, a quantidade é, de um lado, indefinida, de outro é forjada a partir do referente *mar*, dando a ideia de não apenas vários livros mas de uma quantidade cujo limite não se apresenta claro, escapa à nossa percepção (tal como o *mar*). Tendo isso em vista, a pesquisa pretende reforçar, de um lado, que essas quatro construções se assemelham formal (são binominais) e semanticamente (expressam grande quantidade de algo). De outro, mais enfaticamente, pretendemos argumentar que cada uma dessas construções possui propriedades de forma e de sentido próprias.

O estudo da não-sinonímia de construções em uma dada língua não é novo e se enquadra em um debate rico tanto no âmbito da Linguística Baseada no Uso como em abordagens mais formalistas. A contribuição deste trabalho se dá na combinação da escolha das construções (são construções muito comuns porém pouco estudadas) e da metodologia aplicada a elas (a análise colostrucional já foi aplicada às construções binominais do português brasileiro, mas não a essas construções, até onde pudemos saber). Também, buscamos nos integrar à agenda dos estudos sobre força de atração entre lexemas e construções e entrar no debate sobre se análises estatísticas que usam apenas dados quantitativos podem nos dizer algo sobre o sentido das construções (Bybee, 2010).

No âmbito dos estudos sobre quantificação, diversas abordagens têm buscado descrever como as línguas codificam noções de quantidade por meio de construções específicas. Neste artigo, vamos apresentar uma análise

qualitativa e quantitativa das quatro construções binominais quantificadoras suprapreferidas com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Baseada no Uso (Barlow e Kemmer, 2020; Bybee, 2010; Diessel, 2023; Leite de Oliveira e Alonso, 2024, entre outros). Estamos assumindo também o modelo da Gramática de Construções Baseada no Uso (Goldberg, 2006; 2019, Pinheiro, 2025 etc.). Ao adotar esses pressupostos teórico-epistemológicos, estamos assumindo as seguintes premissas básicas, quais sejam:

I. A gramática emerge do uso, sendo continuamente moldada pelas experiências linguísticas dos falantes.

II. Construções são as unidades básicas da gramática, combinando forma e significado em graus variados de esquematicidade, composicionalidade e produtividade.

III. O conhecimento linguístico é organizado como uma rede, com relações de herança entre construções mais específicas e mais gerais.

IV. A linguagem envolve processos cognitivos de domínio geral, tais como categorização, analogia, memória, atenção, etc.

V. Não há separação rígida entre léxico e gramática, uma vez que ambos formam um contínuum de construções.

VI. A frequência tem papel central: enquanto a frequência de ocorrência (*token*) fortalece representações específicas, podemos dizer que a frequência de tipo (*type*) sustenta padrões produtivos.

VII. A gramática é probabilística e gradiente.

VIII. O significado é conceptual e incorporado, dependente da experiência corpórea, social e interacional dos falantes.

IX. A variação é constitutiva do sistema, não um desvio, e reflete padrões de uso socialmente distribuídos.

Para dar conta dos seus propósitos, dividimos este artigo da seguinte forma: além desta *Introdução*, há um capítulo que trata mais especificamente dos quantificadores-alvo da pesquisa intitulado *Quantificação e construção de sentido*, em seguida há a seção da *Metodologia*, em que se apresentam informações da coleta dos dados, da análise estatística e da análise qualitativa das construções estudadas. Após as informações sobre os procedimentos metodológicos, encontra-se a análise de dados, a qual está dividida em duas partes: *Análise de dados I: Análise Colostrucional* e *Análise de dados II: Outras reflexões*

sobre o sentido das construções. Por fim, apresentamos nossas *Considerações Finais* e as *Referências* mencionadas neste trabalho.

2 Quantificação e construção de sentido

Estudos sobre quantificadores podem ser encontrados em diversos autores, como Alonso (2010), Alonso et al. (2019), Brodbeck (2010), Talmy (2006), Castilho (2008), Travaglia (1997), Fumaux (2024) e Azeredo (2010), entre outros. A partir daí, entendemos que construções quantificadoras constituem pareamentos forma–sentido que veiculam esquemas de acesso à quantidade, abrangendo desde quantificadores lexicais (*muitos, poucos, vários*) e construções de medida (*um copo de SN, três quilos de SN*) até padrões mais idiomáticos do português brasileiro, como *uma legião de fãs* ou *um leque de oportunidades*, que expressam quantificação ampliada de modo subjetivo e avaliativo. Assim, assumimos que a quantificação não é apenas uma operação lógica, mas um domínio estruturado por construções que articulam forma, significado e funções discursivas.

As construções binominais apresentam igualmente uma estreita vinculação com efeitos de hipérbole, como se verifica em *um mar de gente*. Nesse caso, como já dito, a ideia de amplitude e de aparente infinitude atribuída ao *mar* é acionada para transmitir a noção de um número muito elevado de pessoas. O recurso hiperbólico também aparece em construções binominais que escapam ao escopo deste trabalho, a exemplo de *milhares de pessoas* ou *dezenas de crianças*. Por se tratar de quantificadores indefinidos que remetem a quantidades elevadas, tais construções são particularmente pertinentes em situações em que se pretende intensificar ou expandir a impressão de grandeza numérica.

Talmy (2006), ao tratar do domínio da quantidade, parte da premissa de que uma sentença é estruturada por dois subsistemas — o gramatical e o lexical. A partir daí, argumenta que é fundamental assumir a premissa de que as especificações gramaticais fornecem uma espécie de “esqueleto imagético”, enquanto cabe ao léxico detalhar o conteúdo a ser moldado por essa estrutura gramatical. Com base nesse raciocínio, Talmy (2006) descreve quatro categorias gramaticais relacionadas à ideia mais ampla de quantidade: dimensão, plexidade, estado de delimitação e estado de divisão. Neste trabalho, vamos focar nas três últimas.

Para o autor (Talmy, 2006), plexidade refere-se à maneira como conceptualizamos quantidade em relação a nomes (matéria) e verbos (ações) e

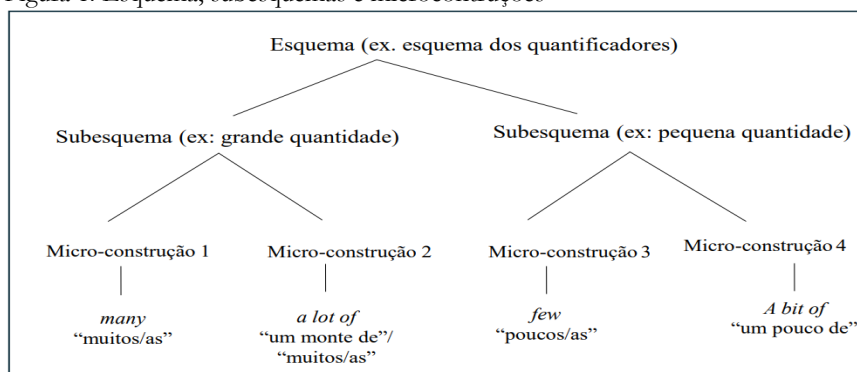
pode ser marcada pelo léxico ou pela gramática. Em relação à quantificação nominal, podemos tomar um exemplo como *livro*, que pode ser conceptualizado como uniplexo (entidade única) ou multiplexo (entidades múltiplas), como na oposição clássica entre singular e plural: *o livro; os livros*. A multiplexidade pode ser inerente ao léxico, mas pode também ser convertida em uniplexidade por meio de uma operação cognitiva chamada de extração de unidade (ou de porção), realizada por estruturas gramaticais específicas. No âmbito deste artigo, focaremos em construções que expressam grande quantidade (*um leque de opções, uma legião de fãs*) e que favorecem, por sua vez, a multiplexização.

A categoria de estado de delimitação diz respeito ao modo como quantidades são conceptualizadas como delimitadas (unitárias, finitas) ou não-delimitadas (contínuas, ilimitadas). Para nomes, essa distinção corresponderia ao contraste entre contáveis e não-contáveis. Também aqui é possível converter um estado em outro por meio de estruturas gramaticais, como em *água* (não-delimitada) → *poça d'água* (delimitado) e vice-versa.

Por fim, o estado de divisão trata da conceptualização de uma entidade como discreta ou contínua. Embora não haja, segundo o autor, marcas gramaticais específicas para a divisibilidade, a língua dispõe de recursos lexicais e construcionais que permitem essa conversão, como *água* → *partículas de água* ou *folhagem* → *folhas*. Assim, a semântica combinada dos componentes dessas construções é central para determinar se a interpretação resultante será delimitada, dividida ou contínua.

O tema da quantificação também foi mencionado em Traugott e Trousdale (2013:17), que apresentaram uma rede dos quantificadores do inglês.

Figura 1: Esquema, subesquemas e microconstruções



Fonte: Adaptado de Traugott e Trousdale (2013:17)

Nessa rede proposta pelos autores, é possível perceber que há um esquema mais geral dos quantificadores, o qual está subdividido entre quantificadores de pequena e de grande quantidade. As construções binominais de que tratamos neste artigo se encontram no que Traugott e Trousdale (2013) chamam de construções de grande quantidade e se aproximam de usos da língua inglesa tal como *a lot of*, que é usado combinado a um nome, para indicar grande quantidade de algo (ex.: *a lot of books* “um monte de livros” ou “muitos livros”). Como se vê, as microconstruções se relacionam verticalmente com os subesquemas, o que indica que há uma semelhança entre elas, a qual é capturada pelo nível acima. A partir daí, uma pergunta que fazemos neste artigo é como conceptualizamos a ideia de grande quantidade atribuída a um subconjunto desses quantificadores e como cada microconstrução de grande quantidade, a despeito da semelhança com as demais, pode ser individualizada e se diferencia das outras microconstruções associadas a esse mesmo subesquema.

Complementarmente, Alonso (2010) argumenta que algumas construções avaliam subjetivamente a quantidade de algo, a partir do recrutamento de um referente tomado como um quantificador não clássico. Essa subjetividade presente na avaliação da quantidade estaria relacionada com o processo de multiplexização (Talmy, 2006) descrito anteriormente. Entende-se daí, portanto, que a multiplexização pode ser sinalizada na língua por meio de construções binominais de grande quantidade, em que se toma um referente (SN do tipo *mar*, *leque* etc.) para servir de base para a quantificação de outro referente (*pessoas*, *oportunidades* etc.). Em casos como esses, há uma avaliação da quantidade, que opera sobre o conceito de *muito* ou *pouco* de acordo com a perspectiva do falante, não sendo algo objetivamente verificável, tal como seria em *um litro de leite*.

Assumindo que as construções tomadas como foco deste artigo, quais sejam: *um mar de SN*, *um mundo de SN*, *uma legião de SN* e *um leque de SN*, multiplicam o sentido dos referentes expressos no SN e que avaliam a quantidade do referente em termos de grande quantidade, passemos a aplicar uma metodologia de análise de caráter quali-quantitativo, de forma a compreender, de um lado, como todas essas construções se aproximam em termos de forma e sentido e, de outro, como modelam cognitivamente a quantificação de acordo com as suas especificidades.

3 Metodologia

A análise desenvolvida neste artigo é apresentada em duas etapas: a primeira, uma análise estatística denominada análise colexêmica; a segunda, uma análise qualitativa mais detalhada, a partir da qual desejamos avançar na reflexão sobre as diferenças semânticas entre as construções. Para desenvolver a análise objetivada nesta pesquisa, fizemos uma busca por tipos de construções binominais no portal do Corpus *Sketch Engine* (Adam Kilgarriff et al., 2014) no subcorpus *TLD of Brazil.br*. O Corpus *Sketch Engine* é uma ferramenta online que é composta por diversas corpora textuais em diversas línguas. O Sketch Engine possui mais de 1 trilhão de palavras distribuídas em 800 corpora, em mais de 100 idiomas. O corpus utilizado neste trabalho é o *Portuguese Web 2023 (pfTenTen23)* que contém 16.976.742,883 palavras, entretanto, como restringimos apenas dados do português brasileiro, estaremos utilizando o subcorpus *TLD of Brazil.br* que contém 9.416.766,185 palavras. O *TLD of Brazil.br* é um subcorpus que contém como banco de dados diversos textos que foram publicados na internet, desde blogs, jornais online, comentários, postagens em redes sociais etc.

Para realização da análise, foram inicialmente considerados os 100 primeiros types das construções binominais quantificadoras que, no caso da busca por *um(a)[N] de [N]*, aparecem em ordem de frequência no corpus. Para cada type, foram observados os 10 primeiros (sub)types, como *em um mar de [N]*. De cada um desses 10, serão observados os 10 primeiros tokens para a pesquisa quali-quantitativa. Para a realização da busca foi utilizado o comando de busca avançada CQL com a descrição `[lc="um|uma"] [tag="N.*"] [lc="de"] [tag="N.*"]` que diz ao programa de busca que procure por sentenças que comecem com o artigo indefinido *um* ou *uma* e que tenha um nome ocupando o espaço do N1 e do N2. Após o comando de busca, foram selecionadas quatro construções dentre as 10 primeiras resultantes da busca para serem tratadas neste artigo: *um mar de SN*; *um mundo de SN*; *uma legião de SN* e *um leque de SN*.

Após a seleção dessas quatro construções, passamos para a realização da análise colexêmica. A análise colexêmica é um tipo de análise estatística que pertence à família de análises chamada Análise Colostrucional (Stefanowitsch e Gries, 2003, 2005; Gries e Stefanowitsch, 2004; Alonso e Oliveira, 2023) e mede a força de atração entre construções e lexemas. Na análise colexêmica, buscamos comparar construções binominais quantificadoras aparentemente sinônimas e que apresentam apenas um slot aberto. Por exemplo, em *um mundo de SN*, temos o slot aberto do *SN* e os

demais componentes da construção são lexicalmente especificados.

Para realizar a análise colostrucional, fizemos uso do *Software R*, na sua interface *RStudio* e executamos o script de Flach¹ (Flash, 2021). As informações que o script requer são dados numéricos e correspondem ao número total da construção no corpus, ao número de cada um dos lexemas no corpus e ao número total de palavras no corpus. De acordo com Gries (2012), a metodologia da análise colostrucional nos diz sobre o sentido mais central da construção, uma vez que se assume a premissa de que conceitos que tendem a ocorrer juntos estariam cognitivamente mais próximos. Essa posição de que é possível obter informações do sentido da construção a partir de uma análise estatística cega a informações de ordem qualitativa é uma das críticas que o método sofre (cf. Bybee, 2010). Apesar disso, acreditamos que essa metodologia é de grande auxílio para refletir sobre as diferenças entre construções gramaticais de sentido aproximado².

Após rodar a análise colostrucional, procedemos à apreciação dos resultados gerados, procurando atribuir sentido a eles (Hilpert, 2014). A partir daí, em momento posterior, buscamos avançar um pouco mais na reflexão sobre o sentido de cada uma das quatro construções, visando reconhecer suas semelhanças e diferenças, com base em uma análise estritamente qualitativa, a partir principalmente das perspectivas de Talmy (2006) e Alonso (2010). Sendo assim, entendendo que todas as construções estudadas se associam ao processo de multiplexização associado a uma avaliação subjetiva do falante a respeito da quantidade de um dado referente em termos de grande quantidade. Também, considerando o princípio da não sinonímia (Goldberg, 1995), aposta-se que essas construções não são sinônimos perfeitos ou intercambiáveis em todos os contextos. Por conta disso, uma das questões que nos movem é como a conceptualização da quantificação se dá em cada uma das quatro construções estudadas.

4 Análise de dados I: Análise Colostrucional

Como dito anteriormente, as construções *um mar de SN*, *um mundo de SN*, *uma legião de SN*, *um leque de SN* foram submetidas a um tipo de análise estatística, chamada de análise colostrucional. Essa análise revelou os SN que foram mais atraídos para cada construção estudada. Assim, a partir da aplicação da Análise colostrucional, temos os seguintes resultados:

¹ Script disponível em: <https://sfla.ch/collostructions>

² Para uma reflexão sobre o método da análise colostrucional, ver Alonso e Oliveira, 2023.

Tabela 1: Análise Colostrucional *Um mar de SN*

	COLLEX	CORP.FREQ	OBS	EXP	ASSOC	COLL.STR.LOGL	SIGNIF
1	GENTE	2687367	421	0.4	attr	5117.4735	*****
2	OPORTUNIDADES	663025	244	0.1	attr	3347.6084	*****
3	POSSIBILIDADES	509567	217	0.1	attr	3036.0407	*****
4	INCERTEZAS	80609	104	0.0	attr	1676.9837	*****
5	PESSOAS	213329	102	0.0	attr	1442.0443	*****
6	INFORMAÇÕES	3981675	138	0.6	attr	1231.2545	*****
7	DÚVIDAS	776781	74	0.1	attr	806.1100	*****
8	OPÇÕES	2316923	73	0.4	attr	634.0774	*****
9	PROBLEMAS	2260112	50	0.4	attr	398.3383	*****
10	COISAS	4229460	39	0.7	attr	242.8942	*****

Fonte: Elaboração própria

Com os resultados obtidos, observamos que a construção *um mar de SN2* há uma preferência por nomes contáveis (9 dados) no preenchimento do slot do SN, mas não descarta a possibilidade de quantificar elementos não contáveis, como é listado no número 4 - incertezas. Em relação à força colostrucional, o lexema *gente* apresenta uma força colostrucional de 5117.4735 pontos, ocupando dessa maneira a posição de lexema mais atraído para a construção. Em seguida, temos o lexema *oportunidades*, com 3347.6084 pontos de força colostrucional, e *possibilidades*, com 3036.0407 pontos de força colostrucional. É interessante observar que apesar desses três lexemas apresentarem força colostrucional acima de 3000.0000 pontos, a expectativa de reprodução desses lexemas na construção são variadas e isto reflete em todos os outros lexemes obtidos, com variações de 0.005 de exp até 0.7 de exp. Essa expectativa aliada a força colostrucional acaba reforçando que a construção possui uma certa flexibilidade ao recrutar determinados lexemas que transmitam a ideia de quantidade através de nomes que representem grupos como: os dos seres vivos, visto em *gente* e *peessoas*; de expectativas futuras, *oportunidades* - *possibilidades*; de teor avaliativo, *incertezas* - *dúvidas*; de teor negativo, *problemas*; e de teor indefinido, como visto, em *coisas*. Essa flexibilidade semântica presente nos elementos quantificados demonstra que a construção é altamente produtiva.

Tabela 2: Análise Colostrucional *Um mundo de SN*

	COLLEX	CORPFREQ	OBS	EXP	ASSOC	COLL.STR.LOGL	SIGNIF
1	POSSIBILIDADES	509567	2008	0.3	attr	32976.800	*****
2	OPORTUNIDADES	663025	579	0.3	attr	7547.828	*****
3	SONHOS	362362	483	0.2	attr	6694.417	*****
4	MAGIAS	20986	240	0.0	attr	4347.527	*****
5	INFORMAÇÕES	3981675	346	2.0	attr	2898.656	*****
6	COISAS	4229460	350	2.1	attr	2898.446	*****
7	PESSOAS	213329	199	0.1	attr	2603.635	*****
8	DESCOBERTAS	119161	151	0.1	attr	2066.587	*****
9	OPÇÕES	2316923	207	1.2	attr	1739.376	*****
10	GENTE	2687367	201	1.4	attr	1617.673	*****

Fonte: Elaboração própria

Em relação a construção um mundo de sn, os dez lexemas mais frequentes na construção são todos contáveis, mas se diferem através do sentido abstrato e concreto: 8 nomes abstratos - possibilidades, oportunidades, sonhos, magias, informações, coisas, descobertas, opções - e 2 nomes concretos - pessoas e gente. O lexema com maior força colostrucional foi possibilidades com 32.976,800 pontos, esse alto grau de força revela uma clara prototipicidade da construção de indicar uma vastidão, algo enorme como é o tamanho do mundo. Conseguimos observar isso nos lexemas seguintes, como visto em oportunidades com 7.547,828 pontos de força colostrucional e sonhos com 6.694,417 pontos. O lexema magias apareceu em quarto lugar com 4.347,527 pontos de força colostrucional, porém com uma expectativa abaixo de 0,005. Isso ocorre pois o número de frequência encontrada neste corpus e o número de vezes que o lexema aparece são baixos demais para se propor uma expectativa de reprodução da construção. Mas esses resultados nos mostram que mesmo que a força colostrucional seja alta, podemos encontrar lexemas com expectativas e frequências baixas, reforçando, mais uma vez, que a análise através da frequência bruta pode causar pequenas interpretações diferente do que a força colostrucional tende a apresentar. Em suma, a construção um mundo de SN apresenta uma função semântica ligada à experiência subjetiva e a à amplitude de possibilidades, reforçando sua esquematicidade e capacidade metafórica.

Tabela 3: Análise Colostrucional *Uma legião de SN*

▲ COLLEX ▾	CORP.FREQ ▾	OBS ▾	EXP ▾	ASSOC ▾	COLL.STR.LOGL ▾	SIGNIF ▾
1 FÃS	468488	4376	0.3	attr	79458.4310	*****
2 ADMIRADORES	27007	338	0.0	attr	6017.0389	*****
3 SEGUIDORES	213311	366	0.1	attr	5058.9545	*****
4 PESSOAS	213329	316	0.1	attr	4272.2316	*****
5 AMIGOS	1369088	360	0.9	attr	3626.0586	*****
6 JOVENS	1195478	102	0.8	attr	794.3937	*****
7 ADEPTOS	57141	58	0.0	attr	737.7973	*****
8 LEITORES	279235	67	0.2	attr	659.3384	*****
9 BRASILEIROS	1140933	77	0.7	attr	563.5727	*****
10 TRABALHADORES	1204202	55	0.8	attr	359.9075	*****

Fonte: Elaboração própria

Em uma legião de SN, fãS aparecem como o lexema com maior força colostrucional, obtendo 794.584,310 pontos de força colostrucional, tornando-o um exemplo prototípico do uso desta construção. Em seguida, temos o lexema admiradores com 60.170,389 pontos de força colostrucional, o lexema seguidores com 50,589,545, o lexema pessoas com 42,722,316, e o lexema amigos com 36,260,586. Observamos os dez lexemas mais frequentes percebemos que a construção apresenta uma forte inferência em recrutar nomes que sejam de seres vivos e humanos - como amigos, leitores, brasileiros, pessoas e adeptos. Através dessa análise, percebemos que entre as quatro construções, *uma legião de SN* é a mais especializada: recrutar exclusivamente lexemas que designam seres vivos. Essa homogeneidade semântica indica uma forte coesão construcional, visto que o lexema legião apresenta o sentido de coletivo.

Tabela 4: Análise Colostrucional *Um leque de SN*

▲ COLLEX ▾	CORP.FREQ ▾	OBS ▾	EXP ▾	ASSOC ▾	COLL.STR.LOGL ▾	SIGNIF ▾
1 POSSIBILIDADES	509567	1695	0.3	attr	26328.5158	*****
2 OPÇÕES	2316923	1972	1.4	attr	25373.0691	*****
3 OPORTUNIDADES	663025	942	0.4	attr	12882.1086	*****
4 SERVIÇOS	3836645	273	2.3	attr	2068.3603	*****
5 ALTERNATIVAS	366526	129	0.2	attr	1384.8624	*****
6 PRODUTOS	3197202	187	2.0	attr	1341.3222	*****
7 INFORMAÇÕES	3981675	189	2.4	attr	1277.6981	*****
8 CONHECIMENTOS	586025	110	0.4	attr	1042.5367	*****
9 ATIVIDADES	3174930	142	1.9	attr	942.1324	*****
10 AÇÕES	2804301	124	1.7	attr	819.5317	*****

Fonte: Elaboração própria

Por outro lado, a construção *um leque de SN* diferencia-se das demais construções por não apresentar nenhum referente animado entre os dez lexemas mais atraídos. Os lexemas atraídos para a construção são predominantemente abstratos e ligados à ideia de variabilidade e escolha. O lexema possibilidades foi o de maior força colostrucional com 263.285,158 pontos, seguido de opções com 253.730,691, em terceiro o lexema oportunidades com 128,821,086, em quarto o lexema serviços com 20.683,603 e alternativas em quinto com 13,848,624. Esse padrão sugere que *um leque de SN* expressa pluralidade qualitativa e não apenas de quantidade. A ausência de animados indica um processo de especialização semântica semelhante ao visto em *uma legião de SN*, mas direcionado a domínios conceituais não humanos relacionados à decisão, oferta e escolha. Isso não significa que ela não recruta os tipos de lexemas mais humanos, mas a frequência e a força colostrucional desses tipos de lexemas são muito baixas.

Portanto, através das análises colostrucionais, observamos que a ampliação dos dados evidencia que as quatro construções operam como categorias construcionais distintas, cada uma com padrão específicos de recrutamento lexical e função discursivas, mesmo que algumas compartilhem os mesmos lexemas - como é o caso de possibilidades, oportunidades, gente, pessoas e coisas - seus graus de força colostrucional, expectativa e frequência são diferentes. Esses resultados reforçam a centralidade da experiência linguística na formação dessas construções e ilustram como os quantificadores binominais aparentemente semelhantes exibem usos diferenciados e altamente convencionais no discurso.

5 Análise de dados II: Outras reflexões sobre o sentido das construções

Alinhada à perspectiva baseada no uso, esta pesquisa defende que as diferentes construções binominais tomadas para estudo reconfiguram cognitivamente os referentes que recrutam e não devem ser tomadas, portanto, como sinônimos perfeitos, formas intercambiáveis. Ao contrário, entende-se que o falante não descarta especificidades do uso e é sensível a diferenças entre formas, ainda que compartilhem alto grau de similaridade.

No caso das construções binominais, observamos como cada escolha do falante revela a forma como subjetivamente a ideia de quantidade de um dado referente é construída. Mas se, por um lado, cada uma dessas construções conserva suas especificidades, todas elas se assemelham, no sentido de quantificarem referentes em grande quantidade. Sobre essa semelhança,

podemos entender que todas se associam ao processo cognitivo da multiplexização (Talmy, 2006), tal como descrito em Alonso (2010) para construções desse tipo. Nesse sentido, podemos entender que essas construções funcionam na língua para multiplicar um referente, mas cada uma vai adicionando camadas de sentido próprias.

Para desenvolver um pouco mais essa proposta, passemos à análise qualitativa de cada uma das construções binominais de grande quantidade tomadas como objeto do presente estudo.

(1) *um mar de SN*

O recrutamento do referente *mar* para a construção binominal de grande quantidade se justifica pelas características tipicamente associadas a esse elemento da natureza, quais sejam: imensidão, sensação de infinitude e indivisibilidade. A propriedade de infinitude relacionada ao conceito de *mar* provavelmente se relaciona à nossa própria experiência corpórea, dado que, ao olhar para o mar, não somos capazes de alcançar visualmente seu limite nem as partes que o compõem, dando a ideia de um todo azul imenso e infinito. Nesse sentido, podemos tanto relacioná-la ao que Talmy (2006) chama de processo de divisão (já que torna unidades tomadas como unitárias, divisíveis em indivisíveis) quanto ao de delimitação. Nesse último, entende-se que *um mar de pessoas*, por exemplo, indica um agrupamento de pessoas cujo limite é invisível, não-delimitado e cujas partes se mostram indivisíveis.

Nesse sentido, que tange ao estado de divisão, arriscamos dizer que a construção de *um mar de SN* promove uma conversão de unidades discretas em contínuas. Observamos, sobre essa construção, que *um mar de SN* atrai mais fortemente referentes abstratos concebidos como discretos, contáveis, individualizados (é o caso de nomes que se apresentam, inclusive, na forma plural tal como *coisas, informações, opções, pessoas, possibilidades e problemas*). Tendo isso em vista, entende-se que, se de um lado, *opções*, por exemplo, são entendidas como uma soma de unidades concebidas como discretas; de outro, *um mar de opções* é tomado como contínuo, com o referente *opções* sofrendo uma espécie de massificação quando recrutado pela construção. Ainda, como previsto, *um mar de opções* associa-se à operação cognitiva de estado de delimitação, uma vez que passa a ideia de um conjunto não delimitado de opções, em coerência com a ideia de infinitude de *mar*.

(1) “No painel Brasil Empreendedor, o ministro Eliseu Padilha, da Casa Civil, apresentou as soluções que o governo encontrou para colocar o

país nos trilhos do desenvolvimento econômico. A palestra fez parte da programação do 28o Congresso Nacional Abrasel, que ocorre de em Brasília, de 16 a 18 de agosto. Padilha afirmou que o Brasil é **um mar de oportunidades** e será por meio delas que o país se reerguerá da crise em que se afundou. Segundo o ministro, o governo de Michel Temer encontrou uma situação calamitosa ao assumir a interinidade: um déficit de R\$ 170,5 BI, inflação de 2 dígitos e 11 milhões de brasileiros desempregados. A estratégia do governo interino é, a partir de sua "equipe econômica dos sonhos", realizar as mudanças necessárias. "Às vezes, o necessário vai um pouco além do possível", disse Padilha." (cacb.org.br, 2023)

No exemplo (1), Padilha descreve o Brasil como um país com potencial para gerar grandes oportunidades e que essas oportunidades são a chave para o país sair da crise em que se afundou nos últimos anos. Como se vê, a construção *um mar de oportunidades* funciona para quantificar o referente a partir do processo de multiplexização, em que se entende que o ministro se refere a um grande número de oportunidades que o Brasil oferece. A escolha por essa construção é interessante, na medida em que ele constrói a imagem de um conjunto de oportunidades que vão além daqui que qualquer um conseguiria prever, o que é importante no contexto, dado que a base estratégica do governo para driblar a situação descrita como calamitosa é a de "Às vezes, o necessário vai um pouco além do possível".

(2) "Encontro em SP reúne Zeca Baleiro, Sérgio Godinho e Filipe Raposo para uma conversa sobre **um mar de coisas que nos unem** Sérgio Godinho, Filipe Raposo e Zeca Baleiro durante o papo no Consulado Geral de Portugal em São Paulo. Foto: Alessandro Soler Uma língua rica e pluralíssima nos mantém unidos para sempre, mas, na música, ainda falta uma "ponte Vasco da Gama" a nos conectar. Como a majestosa construção de mais de 12 quilômetros que atravessa o estuário do Tejo, em Lisboa, iniciativas crescentes de criadores musicais dos dois lados do Atlântico vão tecendo novas redes, novas parcerias." (ubc.org.br, 2023)

No exemplo (2), a construção *um mar de coisas que nos unem* trata de um conjunto grande de afinidades entre Sérgio Godinho, Filipe Raposo e Zeca Baleiro. Esse conjunto grande é construído como não delimitado de coisas, já que não se consegue estabelecer seu limite claramente. Para construir esse sentido de infinitude, o uso do referente *mar* foi recrutado pelo falante. Essa característica, também observada no uso de *um mar de SN* do exemplo anterior,

mostra como as construções binominais são usadas pelos falantes de forma não aleatória ou intercambiável, mas traz à luz uma nuance de sentido que funciona para construir subjetivamente a realidade, forjando uma configuração cognitiva que rearranja a ideia mais geral de grande quantidade. No presente exemplo, a ideia de infinitude se combina também com uma certa imprevisibilidade de quantas coisas em comum podem vir a ser recuperadas e descobertas no referido encontro, no âmbito da música, para além da língua. Além disso, há a ideia de ampliação das fronteiras, redes, relações (“iniciativas crescentes de criadores musicais dos dois lados do Atlântico vão tecendo novas redes, novas parcerias”).

(2) *um mundo de SN*

A construção *um mundo de SN* se combina com nomes do tipo *coisas, descobertas, gente, informações, magia, oportunidades, sonhos*, entre outros. Essa construção se relaciona à ideia de um conjunto delimitado do referente, reforçando a grandeza do conjunto a partir do recrutamento de *mundo*, que passa a ideia de totalidade. Essa construção é usada metaforicamente para aumentar a quantidade de algo, mas também pode ser entendida não como uma expressão de quantidade, mas como uma expressão que caracteriza o mundo. Por exemplo, *um mundo de oportunidades* pode ser lido em alguns contextos como um mundo feito de oportunidades (em que as oportunidades caracterizam o mundo por ser a “matéria” de que o mundo é feito) ou como um conjunto de oportunidades tão grande quanto o mundo. No primeiro caso, temos uma construção cujo núcleo é *mundo* - [um [mundo] de oportunidades]; na segunda, o núcleo deixa de ser *mundo* e passa a ser *oportunidades* - [um mundo de [oportunidades]] (Croft, 2001; Alonso, 2010).

Essa relação entre totalidade, agrupamento e caracterização do mundo é acionada por links construcionais no constructicon do falante. Vale reforçar que, metodologicamente, esse tipo de reconfiguração dificilmente seria capturado por uma análise colostrucional se aplicada a um número muito extenso de dados, já que a análise é cega para a integração conceptual a partir de uma combinação construção + lexema superficialmente idêntica. Em contextos em que o conjunto de dados é restringido pelo pesquisador e as ocorrências são analisadas uma a uma, a análise colostrucional pode ser aplicada com segurança. Por conta disso, ressaltamos que a análise colostrucional realizada na presente pesquisa restringe o corpus analisado mas ganha em termos da qualidade da apreciação dos dados.

Vejamos os exemplos a seguir:

(3) “Notícias sobre o sara ocidental/Corcas </s></p><p><s> Ciências Contábeis - EAD </s></p><p><s> O Curso </s></p><p><s> Tudo envolve a Economia no planeta. </s><s> Por isso, o curso de Ciências Contábeis abre **um mundo de oportunidades** para você. </s><s> Capacita a coordenar e controlar registros de negócios (compras, vendas, investimentos e aplicações), de modo a dar uma visão precisa de seu patrimônio. </s><s> Além disso, o profissional de Ciências Contábeis estará apto a interpretar eventos econômicos e fornecer informações vitais aos dirigentes das organizações para a tomada de decisões.” (fcb.edu.br, 2023)

Nesse exemplo, a construção *um mundo de oportunidades* é usada para descrever uma grande quantidade de oportunidades que o curso de Ciências Contábeis oferece para quem escolhe por ele como formação superior. O falante chega a esse entendimento ao expressar sua opinião de que “tudo envolve a Economia no planeta”. O uso dessa construção evoca um conjunto tão grande quanto o *mundo* ao operar a multiplicação de referentes (Talmy, 2006) e contribui argumentativamente para a construção positiva, fundamental e vantajosa do curso de Ciências Contábeis. Essa construção se diferencia da anterior por se tratar de um conjunto delimitado, mas se aproxima dela, pois ambas, além de se estruturarem cognitivamente a partir do processo de multiplexização (Talmy, 2006), também parecem evocar uma interpretação hiperbólica ao quantificarem referentes, construídos com base nas ideias de infinitude, de mar, e de totalidade, de *mundo*. A análise de dados mostra também que o sentido do referente tomado como quantificador é ainda recuperável em muitas das construções binominais de grande quantidade frequentemente usadas por falantes do português.

O exemplo a seguir reforça o que já foi dito anteriormente. Vejamos:

(4) “Pior: tem aqueles dias em que eu não estou com a mínima vontade de ligar o micro. </s><s> Fazer tudo sozinho quer dizer que o projeto também precisa estar na fila de prioridades do dia-a-dia, mas vez em quando a gente precisa se esconder do mundo. </s><s> Tô falando tudo isso porque dei uma sumidinha nestas últimas duas semanas. </s><s> Muitas mudanças destes lados me fizeram refletir sobre **um mundo de coisas que eu nem lembrava que existiam**. </s><s> Porém, boas novas: a fome - que havia me abandonado na semana passada - voltou com força total (teve até picanha nesta noite) e trouxe com ela inspiração.” (screamyell.com.br, 2016)

Nesse exemplo, recuperando o que já foi dito anteriormente, a construção de *um mundo de SN* foi usada para o falante se referir a uma quantidade grande de coisas que estavam escapando à sua memória e cujas lembranças promoveram uma reflexão. A escolha da construção *um mundo de SN* para dar ideia de grande quantidade é motivada pelo contexto que o falante está se referindo a coisas que parecem não estar fazendo parte do *mundo* que ele conhecia (lembrava), que existia pra ele até então. Nesse caso, ele joga foco na quantidade grande de coisas e não há, portanto, de se fazer uma leitura qualitativa (do tipo *coisas de que o mundo é feito*).

Novamente, a construção evoca a interpretação de quantidade por meio do processo de multiplexização (Talmy, 2006) a partir de um referente (*mundo*) que constrói, na construção binominal, a ideia de uma quantidade grande de coisas agrupadas em um conjunto finito, com limites estabelecidos conjuntamente à ideia de totalidade já discutida.

(3) *uma legião de SN*

O uso da construção *uma legião de SN* se diferencia das demais construções por restringir os SN recrutados a referentes que apresentam traço +animado. Na análise de dados, pudemos constatar que essa construção está ligada mais fortemente a lexemas tais como *adeptos, admiradores, amigos, brasileiros, fãs, jovens, leitores*. Diferentemente do que ocorre nas construções anteriores, em *uma legião de SN*, os referentes quantificados são agrupados por compartilharem afinidades, adesão a alguma pessoa, grupo ou causa (exemplo: *uma legião de fãs*).

O sentido de *legião* originalmente remonta à ideia de tropa, grupo formado para combate (HOUAISS ONLINE, 2025). Como vemos, ao ser recrutado para uma construção binominal de grande quantidade, evoca a operação de multiplicação de referentes (Talmy, 2006), adicionando a ela a ideia de um agrupamento formado por afinidade, adesão em relação aos entes quantificados. A restrição +animado observada nos referentes recrutados pela construção mostra como ela preserva ainda um grau relevante de coerência semântica (Goldberg, 2019) entre nome quantificador (*legião*) e nomes quantificados (ex.: *jovens, fãs, admiradores*). Vejamos um exemplo:

(5) “Opinião: Um grande thriller, daqueles que marcam e entram na nossa galeria de livros favoritos, inevitavelmente terá grandes personagens e, principalmente, um excelente vilão. É por isso que O Homem de Areia se tornou um best-seller mundial,

conquistou **uma legião de leitores** e trouxe novamente aos holofotes a obra de Lars Kepler que andava meio apagadinha. </s><s> Jurek Walter é o nome que vocês precisam guardar. </s><s> Ele é o psicopata que vai prender a atenção e mexer com seu psicológico durante as mais de quatrocentas páginas desse suspense sensacional.” (leitorcompulsivo.com.br, 2023)

Nesse exemplo, a ideia de que a obra *O homem de Areia* conquistou uma quantidade grande de leitores foi expressa por meio do uso da construção *uma legião de leitores*, o que reforça a ideia de que, de um lado, há uma operação de multiplexização (Talmy, 2006) de referentes, no caso, leitores do referido livro. Por outro lado, como mostra o exemplo, essa construção estabelece uma relação entre cada elemento quantificado a partir de um ponto em comum entre todos eles, que é a afinidade/adesão a alguém, a algum grupo ou a alguma causa. O agrupamento, nesse caso, parece se dar por meio de uma relação interindivíduos, e o limite desse agrupamento parece ser resultante dessa relação.

Nesse exemplo, a seleção da construção *uma legião de leitores* fortalece a argumentação de que não apenas o livro passou a ser mais lido por muitas pessoas, mas que passou a ser mais lido por um grupo de leitores que foram conquistados pela obra, formando um grupo coeso e que valida a qualidade, a relevância de um autor que estava um pouco fora dos holofotes. É uma construção que joga luz ao alto grau de adesão dos leitores ao livro e ao autor, em consequência, reforçado pelo verbo “conquistar”.

(4) *um leque de SN*

O uso da construção *um leque de SN*, assim como as demais construções, multiplica referentes em termos de grande quantidade (Talmy, 2006; Alonso 2010). Essa multiplicação evoca não uma relação de afinidade entre os referentes quantificados, mas uma relação de distinção entre eles. Isso porque os referentes que são agrupados por *um leque de SN* correspondem a um conjunto delimitado (no sentido de finito) de unidades diferentes entre si; ou seja, um leque de produtos evoca não a ideia de uma grande quantidade de um conjunto de unidades do mesmo produto, mas um conjunto de tipos de produtos diferentes. Por isso mesmo, lexemas como *possibilidades*, *opções*, *oportunidades* etc. são fortemente atraídos para essa construção.

(6) “A Scay Red iniciou suas atividades no mercado de atacado e varejo na zona sul da capital de São Paulo, com o objetivo de oferecer **um**

leque de produtos de qualidade, com preços acessíveis e de grandes marcas para proporcionar uma melhor experiência de compra. </s><s> A empresa vem se estruturando a cada dia para entregar um serviço de qualidade e eficiência aos nossos clientes.” (clasf.com.br, 2023)

No exemplo anterior, ao usar a construção *um leque de produtos de qualidade*, o falante se refere a uma quantidade de diferentes tipos de produtos de qualidade. Essa ideia de diversificação de produtos faz parte da estratégia de marketing da Scay Red, juntamente com o preço acessível dos produtos, entre outras vantagens que a empresa pretende oferecer aos seus clientes. Nesse sentido, a escolha por *um leque de SN* parece ser uma escolha motivada, já que reforça a ideia de variedade dos produtos oferecidos.

De forma a sistematizar o que dissemos sobre as construções binominais de grande quantidade, apresentamos a seguinte tabela:

Tabela 5: Sistematização da análise qualitativa das construções binominais multiplexas

Construção	Tipo de agrupamento	Tipo de unidades	Estrutura interna	Efeito de sentido	Representação Imagética
um mar de SN	Não delimitado, massivo	Indiferenciadas	Amórfica, fluida	Transbordamento, difusão	~~~~~
um mundo de SN	Delimitado, totalizado	Variadas (mesmo domínio)	Conjunto delimitado como “todo”	Totalidade, completude	[●●●●]
uma legião de SN	delimitado, coeso	+animadas, homogêneas	Grupo unido e alinhado	Força coletiva	→ ●●● ←
um leque de SN	Delimitado, diversificado	Diferentes entre si	Conjunto variado com elementos conectados	Variedade, amplitude	● — ■ — ▲ — ◆

Fonte: Elaboração própria

Nessa tabela, como podemos ver, é possível notar que, embora todas as construções estudadas estejam relacionadas ao processo de multiplexização, tal como proposto em Talmy (2006) e aplicado por Alonso (2010) em construções binominais do português brasileiro, cada uma delas apresenta propriedades que lhes são próprias, como se pode ver a partir das categorias forjadas para capturar as propriedades idiossincráticas de cada construção binominal, como tipo de conjunto, tipo de unidades, estrutura interna, efeito semântico e representação imagética.

A partir do detalhamento apresentado na tabela, podemos resumir de modo geral que, enquanto *um mar de SN* evoca um agrupamento de bordas infinitas, *um mundo de SN* evoca um agrupamento dentro de um conjunto

grande, porém com limite definido. Por sua vez, a construção *uma legião de SN* seleciona referentes que compartilham afinidade, adesão, formando um grupo que apresenta uma coerência interna, uma relação entre as unidades do referente quantificado. Assim, *uma legião de fãs* indica fãs de um mesmo alvo idolatrado.

6 Considerações finais

Neste trabalho, buscamos mostrar como construções binominais quantificadores aparentemente sinônimas apresentam idiossincrasias e distribuição própria na língua, a partir da seleção de lexemas e de contextos de uso favorecedores do recrutamento de cada uma delas, quando analisadas separadamente. O tratamento estatístico (análise colexêmica) dado às construções estudadas - *um mar de SN*, *um mundo de SN*, *uma legião de SN* e *um leque de SN* - nos mostram como o uso da língua captura nuances de sentido que, em outras abordagens teórico-epistemológicas, podem vir a ser despejadas para fora do conhecimento linguístico do falante.

A presente pesquisa pretendeu contribuir para a ampliação do entendimento acerca das construções binominais de grande quantidade no português brasileiro, inserindo-se na agenda dos estudos de não-sinonímia e se posicionando em relação ao fato de que é possível extrair conhecimento sobre o sentido de construções gramaticais a partir da metodologia da análise colostrucional. Entretanto, uma segunda análise qualitativa mais minuciosa dos dados não deve ser de forma alguma dispensada, em prol dos resultados de força de atração entre lexemas e construção.

Agradecimento: “O presente trabalho foi realizado com o financiamento do CNPq; FAPERJ; e do projeto da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ: Mestrado Nota 10”.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Karen Sampaio Braga. **Construções Binominais Quantitativas e Construção de Modificação de Grau: Uma abordagem baseada no uso, 2010.** Tese (Doutorado em Linguística). PPG em Linguística, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010.

ALONSO, Karen Sampaio Braga; OLIVEIRA, Diego Leite de; FUMAUX, Nuciene Caroline Amphilóphio. Construções binominais quantitativas em perspectiva distintiva. **Revista Odisseia**, [S. l.], v. 4, n. esp. , 2019, p. 173-193. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21680/1983-2435.2019v4nesp.id18659>. Acesso em: 30 jul. 2024.

ALONSO, Karen Sampaio Braga; OLIVEIRA, Diego Leite de. Análise colostrucional. In: ROSÁRIO, Ivo. **Metodologia da Pesquisa Funcionalista**. Porto Velho: Edufro, 2023. p. 103-120.

ALONSO, Karen Sampaio Braga; et al. Quantifying binominal constructions in Portuguese and Russian: the case of “um monte de np” and kucha npgen. **Working Papers em Linguística**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 75-101, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/1984-8420.2020v21n1p75>. Acesso em: 30 jul. 2024.

BARLOW, M., KEMMER, S. (Org.). **Usage based models of language**. Stanford, California: CSLI Publications, 2000.

AZEREDO, J. C. Gramática Houaiss da língua portuguesa. SP: PUBLIFOLHA, 2010.

BRODBECK, R. C. M. S. **Um monte de problemas gera uma chuva de respostas: um estudo de caso de desencontro na quantificação nominal em português, 2010**. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2010.

BYBEE, J. **Language, usage and cognition**. New York: Cambridge University Press, 2010.

CASTILHO, C. M. M. Quantificadores Indefinidos. In: CASTILHO, A. T., ILARI, R., MOURA NEVES, M. H. (Org.). **Gramática do português culto falado no Brasil**. Vol II. Campinas: Editora da UNICAMP, 2008.

CROFT, W. **Radical Construction grammar: syntactic theory in typological perspective**. Oxford: Oxford University Press, 2001.

DIESSEL, Holger. **The Constructi-con**. Cambridge: Cambridge University Press, 2023.

FLACH, Susanne. 2021. **Collostructions: An R implementation for the family of collostructional methods**. Package version v.0.2.0, Disponível em: <https://sfla.ch/collostructions/>.

FUMAUX, Nuciene Caroline Amphilóphio. **Um monte de quantificadores: uma análise colostrucional da construção quantificadora um(a) N1 de N2**. Tese (Doutorado em Linguística) — Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://ppglinguistica.letras.ufrj.br/wp-content/uploads/2023/10/Tese-Nuciene-Caroline-A.-Fumaux.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2024.

HILPERT, Martin. **Construction Grammar and its Application to English**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2014.

GOLDBERG, A. E. **A construction grammar approach to argument structure**. Chicago/London: The University of Chicago Press, 1995.

GOLDBERG, A. E. **Constructions at work: the nature of generalization in language**. Oxford: Oxford University Press, 2006.

GOLDBERG, Adele Eva. **Explain me this: creativity, competition, and the partial productivity of constructions**. Princeton: Princeton University Press, 2019.

GRIES, S.; Stefanowitsch, A. **Extending colostrucional analysis. A corpus-based**

perspective on ‘alternations’. *International Journal of Corpus Linguistics* 9:1, 2004, p. 97-129.

HOUAISS, A. **Grande Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

HOUAISS. Cognition. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**, 2025. Disponível em: https://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#1. Acesso em 19 de nov. 2025.

KILGARRIFF, Adam; BAISA, Vít; BUŠTA, Jan; JAKUBÍČEK, Miloš; KOVÁŘ, Vojtěch; MICHELFETT, Jan; RYCHLÝ, Pavel; SUCHOMEL, Vít. **The Sketch Engine: ten years on. Lexicography**, v. 1, p. 7–36, 2014.

LEITE DE OLIVEIRA, D; ALONSO, K. **Conhecimento em rede: laços e entrelaços da língua em uso**. SP: Pimenta Cultural, 2024.

PINHEIRO, D. **Curso Básico de Gramática de Construções**. SP: Contexto, 2025.

R Core Team (2023). **R: A Language and Environment for Statistical Computing**. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. Disponível em: <https://www.R-project.org/>.

STEFANOWITSCH, A., & GRIES, S. **Collostructions: Investigating the interaction between words and constructions**. International Journal of Corpus Linguistics, 8(2), 209–243, 2003

STEFANOWITSCH, A., & GRIES, S. **Covarying collexemes**. Corpus Linguistics and Linguistic Theory, 1(1), 1–43. 2005

TALMY, L. Grammatical construal: the relation of grammar to cognition. In: GEERAERTS, D. (Org.). **Cognitive Linguistics: Basic Readings**. Berlin/Nova York: Mouton de Gruyter, 2006.

TRAUGOTT, E. C., TROUSDALE, G. G. **Constructionalization and Constructional Change**. Oxford University Press: Oxford, 2013.

Recebido em novembro de 2025.

Aprovado em dezembro de 2025.

Publicado em dezembro de 2025.

SOBRE OS AUTORES

Karen Sampaio Braga Alonso é mestre e doutora em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (UFRJ). É Professora Associada III do Departamento de Linguística e Filologia da Faculdade de Letras da UFRJ. É docente e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Linguística e docente do Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas e do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), todos da UFRJ. Bolsista de Produtividade do CNPq e recebe Auxílio à Pesquisa - APQ1, da FAPERJ. Atua na área da Gramática de Construções Baseada no Uso e é coautora do livro “Conhecimento em rede: laços e entrelaços da língua em uso”.

Gleyson Ribeiro Soares é mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e licenciado em Letras: português-inglês pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista do projeto: Mestrado Nota 10, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ. Atua na área da Gramática de Construções Baseada no Uso e Multimodalidade.